

## Controle de versão em sistemas de Inteligência Artificial

À medida que a Inteligência Artificial deixa de ser apenas um exercício experimental e passa a integrar sistemas de software reais, o controle de versão assume um papel central no desenvolvimento dessas soluções. Diferentemente de aplicações tradicionais, sistemas de Inteligência Artificial não são compostos apenas por código-fonte, mas também por dados, modelos treinados e configurações de execução, o que torna o versionamento um desafio mais amplo e conceitualmente distinto.

Em sistemas de IA, código, dados e modelos são elementos diferentes, com comportamentos e ciclos de vida próprios. O código representa a lógica implementada pelo desenvolvedor; os dados refletem o fenômeno observado e podem mudar ao longo do tempo; e os modelos são artefatos gerados a partir da interação entre código, dados e parâmetros. Por esse motivo, versionar apenas o código é insuficiente, pois não garante que um resultado possa ser reproduzido nem que decisões técnicas possam ser compreendidas posteriormente. Um mesmo código, executado com dados diferentes ou em outro ambiente, pode produzir resultados completamente distintos.

Nesse contexto, o versionamento está diretamente relacionado à reprodutibilidade. Reproduzir um experimento em Inteligência Artificial significa ser capaz de executar novamente um processo de treinamento e obter resultados equivalentes, ou ao menos explicáveis, a partir das mesmas condições. Para isso, é necessário considerar de forma integrada o ambiente de execução, as versões do código, os dados utilizados e os parâmetros empregados no treinamento. A ausência de qualquer um desses elementos compromete a confiabilidade do experimento e enfraquece o sistema como um todo.

Além disso, sistemas de Inteligência Artificial são construídos de forma iterativa, por meio da realização de múltiplos experimentos. Cada experimento pode ser entendido como uma hipótese testada: uma combinação específica de dados, modelo e parâmetros, avaliada por meio de métricas. Nesse cenário, os experimentos precisam ser rastreáveis, pois apenas assim é possível compreender o que mudou entre uma execução e outra, por que determinado resultado foi obtido e quais decisões foram tomadas ao longo do processo. A métrica deixa de ser apenas um número e passa a funcionar como evidência que orienta escolhas técnicas. O registro desses experimentos, portanto, não é uma atividade acessória, mas parte integrante do próprio sistema de IA.

Essa lógica se estende ao versionamento de modelos. Um modelo treinado não deve ser tratado como um artefato isolado ou descartável, mas como um componente versionável, associado a um contexto específico de dados, código e métricas. A possibilidade de comparar versões de modelos permite avaliar sua evolução, identificar regressões de desempenho e justificar decisões de adoção ou substituição. Em contrapartida, modelos “sem histórico” representam um risco significativo, pois não permitem rastrear sua origem nem explicar seu comportamento em situações futuras.

Para apoiar essas práticas, diversas ferramentas estão disponíveis, como sistemas de controle de versão de código e plataformas de rastreamento de experimentos. Ferramentas como o Git e o MLflow atuam

como meios, oferecendo suporte à organização, ao registro e à comparação de artefatos. No entanto, é fundamental compreender que as ferramentas não substituem o conceito. Sem uma compreensão clara da importância do versionamento, da reprodutibilidade e da rastreabilidade, a automação tende a se tornar apenas um procedimento mecânico, sem impacto real na qualidade do sistema.

Assim, o controle de versão em sistemas de Inteligência Artificial deve ser compreendido como um princípio de engenharia, alinhado à visão de Machine Learning como sistema, conforme discutido por *Projetando sistemas de Machine Learning*. Essa perspectiva permite ao desenvolvedor avançar de uma postura experimental para uma atuação profissional, capaz de construir soluções de IA robustas, confiáveis e evolutivas ao longo do tempo.

## Referência

HUYEN, Chip. *Projetando sistemas de Machine Learning: processo iterativo para aplicações prontas para produção*. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. E-book. p.12. ISBN 9788550819648.